

# O CUSTO HUMANO DOS INCIDENTES MARÍTIMOS

*Posted on 12.03.2024 by Adam Parnell*



**Category:** [General Maritime](#)

**Edition** MFB 74

## **Editorial**

**As empresas costumam afirmar que colocam a segurança em primeiro lugar.**

Porém, lamentavelmente as realidades comerciais e de reputação muitas vezes atrapalham a concretização desta ambição elevada e o discurso é bem diferente da prática. Em vez de encararem os incidentes como uma oportunidade de aprender com a experiência, algumas empresas não medem esforços para se apresentarem como 100% seguras, 100% do tempo. Mas numa indústria conhecida por ser mais “perigosa” do que muitas outras, isto simplesmente não pode estar correto.

A triste notícia do comandante Oguz Kok, que faleceu recentemente durante uma transferência noturna de práctico no Estreito de Bósforo, lembra-nos os perigos inerentes à indústria marítima. E embora muitos, incluindo nós, tenham sido rápidos a expressar nossos sentimentos e a oferecer condolências à sua família e amigos, a indústria marítima precisa fazer mais, de maneira coletiva, para melhorar a segurança.

Segundo o antropólogo britânico Robin Dunbar, uma pessoa média mantém relacionamentos com aproximadamente 150 amigos e familiares. O verdadeiro custo de um incidente de segurança vai, portanto, muito além dos imediatamente envolvidos; os ferimentos e incidentes que ocorrem em nossa indústria tocam literalmente milhões de vidas.

O CHIRP está ciente de vários casos em que aqueles que relataram preocupações de segurança através dos canais de denúncia da sua organização foram demitidos ou sofreram represálias. Essas atitudes servem apenas para garantir que as questões de segurança não sejam abordadas e que o risco de incidentes repetidos permaneça persistentemente elevado.

O sistema de relatórios independente, imparcial e confidencial do CHIRP permite que indivíduos e empresas levantem preocupações e questões de segurança sem o risco de represálias ou perda de reputação. Os relatórios a seguir foram enviados ao CHIRP para aumentar a conscientização sobre os riscos em todo o setor, para compartilhar melhores práticas, ou para resolver um problema. Em muitos desses relatórios, você constatará que o CHIRP defendeu o colaborador levantando as questões com a empresa ou o Estado de bandeira, protegendo as suas identidades.



